



Cláudio Brito

Jornalista
claudio.brito@gruposinos.com.br

Começar de novo, mas de verdade

Torcendo para que estejamos todos percebendo que vem aí um novo tempo, renovo minha fé em Deus e me habilito a participar com sinceridade, da reconstrução. Mas, o que deverá acontecer para que estejamos autorizados a proclamar que começamos de novo?

Precisará acontecer uma nova leitura da realidade, que nos ensine a ver e interpretar a natureza. As chuvas que derrubaram cidades e alagaram ruas, estradas estavam anunciadas e ensinavam leitura razoável desde 1941.

Aprendida a lição, vamos delanos valer para repetir Ivan Lins. "Começar de

novo... E contar comigo. Vai valer a pena. Ter amanhecido... Ter me rebelado. Ter me debatido... Ter me machucado. Ter sobrevivido... Ter virado a mesa. Ter me conhecido... Ter virado o barco. Ter me socorrido... Começar de novo. E contar comigo... Vai valer a pena. Ter amanhecido".

Que o amanhecer seja de muita criatividade e que, nas próximas tempestades estejamos capacitados à leitura que os céus, os ventos e as árvores nos oferecem para que façamos tudo o que se deve fazer na contenção das mudanças climáticas.

Ruas que se encham d'água a partir de galerias, comportas e bueiros repletos de lixo das casas e das vias públicas entupidas? Vai valer a pena a rebeldia que o compositor e poeta Ivan Lins experimentou com *Começar de Novo*.

O aquecimento que nos faz sentir o sol tão próximo e as alterações nos arvores devem servir de sinais para poupar as futuras gerações de viverem a miséria das perdas que tivemos o dever de evitar e não o fizemos. Que venha o recomeço verdadeiro. Que tenha sido possível "ter virado o barco. Ter me socorrido..." É isso, minha gente!



Delmar Backes

Diretor-geral da Faccat
delmarhbackes@faccat.br

Dona Glória

O repórter pergunta no abrigo: - E agora, dona Glória, qual será seu futuro? - Tenho futuro, sim. Estou com 63 anos, a água levou minha casa e meus móveis, mas a família está salva. É motivo para trabalhar ainda mais. Vamos construir uma casa melhor e comprar móveis mais bonitos.

É a fala de uma pessoa humilde, com a cabeça erguida e determinada, pronta para a reconstrução, palavra que ouvimos com frequência nestes dias. Ela serve como exemplo.

Mil aspectos podem ser apontados na desgraça que se abateu sobre o po-

vo gaúcho. Ressalto os primeiros momentos de pavor, quando, subitamente, a água arrastou casas e pessoas, enquanto heróis arriscavam a vida para salvar quem nunca tinham visto antes. Não fosse essa coragem, quantas mortes estaríamos lamentando?

Com certeza, a natureza exagerou, mas temos que nos conscientizar de que ela é bem mais poderosa e que não convém ignorá-la. As pessoas se expõem, construindo nos espaços dos rios ou em pequenas ilhas, enquanto cidades ou loteamentos são planejados em áreas de risco, sem proteção. É tudo per-

mitido e nos falta educação ambiental.

E o muro da Mauá, ou da vergonha, como alguns chamavam, idealizado por engenheiros alemães depois de 1941? Era alvo de desmanche para privilegiar a beleza da orla do Guaíba. Graças a Deus, o bom senso prevaleceu. Do contrário, o desastre teria sido maior em Porto Alegre.

Temos muito que aprender. Em síntese, foi um mês comovente pela solidariedade. Almejo que todos os atingidos sejam "donas Glórias" e que consigam se recuperar, assim como vencer seus traumas.



Everton Augustin

professor e gestor escolar
everton.augustin@gmail.com

Educação na calamidade

A chuva sobre o telhado não mais embala sonhos e sonhos no outono de 2024. O sono se foi. E os sonhos?

Os pragmáticos preferem objetivo no lugar de sonho. Isso não importa. Quando a missão é buscar um lugar melhor e desejado intensamente, algo, de fato, novo e subsistente, será criado. Não bastará reconstruir o que já foi. Sabemos da insustentabilidade do paradigma. Os modelos de construção precisam ser robustos e devem considerar a possibilidade de vida plena dos cidadãos e de seus lugares.

O rio das pescarias de infância não

reconhece mais seu leito e extravasa por campos nunca dantes inundados. O seu leito está cheio e não consegue acomodá-lo mais. Temos que analisar os motivos que geram o comportamento do rio. Pensar e buscar respostas, para só então agir pela construção de um novo futuro precisa mexer com todas as gerações conviventes no lugar em que a chuva não mais embala sonhos e sonhos. Se nos contentarmos com reconstrução, poderemos ter que conviver com a concretude contínua dos pesadelos, estes que tomaram o lugar dos sonhos.

"Se você quer construir um navio, não comece juntando madeira, cortando tábuas e distribuindo o serviço. Antes, desperte no coração dos construtores o desejo pelo grande e maravilhoso mar." Saint-Exupéry, de *O Pequeno Príncipe*, consegue expressar muito bem, na sua obra *Cidadela*, o comportamento necessário para um planejamento robusto a partir do desejo de lugares melhores. Mentos e corações abertos e mãos dispostas são insubstituíveis.

Até hoje, técnicos e burocratas apontaram muitos caminhos. Por isso, sonho é coisa de poeta.

Simpósio de RH discute o conflito de gerações no mercado de trabalho

Adiado por conta da catástrofe climática que atingiu o Rio Grande do Sul no mês de maio, a segunda edição do Simpósio de RH Unimed será no dia 18 de junho no Teatro Feevale, em Novo Hamburgo. Capiteado pelo Grupo Sinos e Unimed VS, o encontro promete lançar luzes sobre a relação das diferentes gerações no mercado de trabalho.

Os ingressos seguem à venda no valor de 60 reais. Os organizadores disponibilizaram um lote solidário de inscrições, com desconto de 50%, ao valor de 30 reais + a doação de um quilo de alimento não perecível.

O painel de abertura vai ser comandado por Ronaldo Liota, superintendente de Mercado da Unimed VS, e vai abordar o desafio da evolução nas gerações e suas consequências físicas

e psicológicas no mercado de trabalho. Para debater o assunto, foram convidados o médico e coordenador do serviço de Medicina e Segurança no Trabalho na Unimed VS, Ricardo Rocha Schirmer; e a psicóloga organizacional e do trabalho na Unimed VS, Dóris Luft.

O Simpósio de RH também contará com as palestras magnas de Dado Schneider e Gabriel Carneiro, abordando o conflito de gerações no mercado de trabalho e a inteligência emocional das lideranças, respectivamente.

Além deles, a diretora da Estagiari, Luísa Fischer Veloso, será a responsável por abordar a relevância do estágio na carreira. Já Cléber Sesterheim, controlador da Rech Informática, fala sobre Investindo no Amanhã: Talentos Desenvolvedores da Rech.

Os palestrantes principais



Dado Schneider

Criador da marca Claro, Dado Schneider prepara equipes para mudanças, incentivando a adaptação rápida e integrando as diferentes gerações. Para Dado, num futuro breve, as novas gerações ocuparão cargos de liderança e até a presidência de países. Estudioso da geração Z há mais de 15 anos, Dado havia apontado, anos atrás, as grandes mudanças de hierarquia, comportamento e estruturas empresariais.



Gabriel Carneiro

Consultor, escritor e palestrante especialista em comportamento humano, Gabriel Carneiro atua no Brasil, Argentina e Portugal. Vai abordar o tema desenvolvimento a lideranças e autoconhecimento sob o olhar da psicologia positiva, transacional, inteligência emocional e neurociência. Ele desenvolve treinamentos em educação emocional para líderes. Mentor de imersões de autoconhecimento, é autor do best seller *O Encantador de Pessoas*.

Serviço

O quê: Simpósio de RH Unimed
Quando: 18 de junho, a partir das 13h30
Onde: Teatro Feevale, em Novo Hamburgo
Ingresso: 60 reais ou 30 reais + a doação de um quilo de alimento ou água pelo link <https://www.blueticket.com.br/evento/34923>
Patrocínio máster: Unimed Vale do Sinos
Patrocínio: Sicredi Pioneira, VR Benefícios e Rech Informática
Apoio: Estagiari, Vip Desenvolvimento Humano e CIEE Novo Hamburgo
Apoio institucional: Sindilojas NH, CDL NH e ACI-NH/CB/EV/DI
Promoção: Jornal NH e Rádio ABC 103.3
Realização: Grupo Sinos

Eu, fotógrafo

Envie sua fotografia (preferencialmente horizontal) para vidareal@gruposinos.com.br

Lindo entardecer em Taquara! Bom ver imagens assim, com tudo que está acontecendo no nosso querido RS, exulta a leitora, tecendo louvores ao sol.

Leila Beatriz
Zottmann
Taquara



Os artigos publicados nesta página são opiniões pessoais e de inteira responsabilidade de seus autores. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente. Artigos podem ser enviados para opiniao@gruposinos.com.br.

abc+
Mais artigos em
[abcmas.com/](http://abcmas.com/opiniao)
opiniao